



# As Cartas Não Mentem

## Programa de advogado

Sou assinante desta ótima revista dedicada às nossas máquinas e à nossa "tribo". Preciso de umas informações importantes: Onde posso encontrar softwares para advogados para o Mac? Os macmaniacos da nossa classe (eu inclusive) precisam urgentemente disso. A NW Sistemas (pág. 10 da última edição) tem página na Web? Qual seria? Será que ela desenvolveria um software dessa natureza? Fiquei interessado no Software "Starry Night Deluxe" mencionado por ela.

**Gustavo Freire**  
gustavo\_freire@hotmail.com

O site da NW Sistemas é [www.macsuporte.com](http://www.macsuporte.com) e o email deles é [nwsys@zaz.com.br](mailto:nwsys@zaz.com.br). O endereço para correspondência é NW Sistemas, Av. Cel. José Dias Bicalbo, 336a, Cep 30275-050, Belo Horizonte/MG, fone 31-441-4829.

O *Starry Night* é realmente maravilhoso. Você pode baixar uma versão demo em [www.siennasoft.com](http://www.siennasoft.com)

## Que firmware?

Sou recém-chegado na turma e quero parabenizá-los pelo excelente trabalho realizado todos os meses. A revista é 10! Troquei a PC Expert pela Macmania com muito gosto. Aí vai a dúvida: tenho um iMac 233 com Mac OS 8.5. Peguei o update para 8.6 e, na hora de instalar o novo, ele pediu para atualizar um tal de *firmware*. Que raio é isso? Até aí tudo bem, "downloader" a atualização; mas, na hora de instalar o bendito firmware, o software me deu instruções de hardware: dizia para abrir a tampa lateral, apertar não sei o quê... Enfim, vocês poderiam me ajudar a finalmente instalar o System 8.6? A respeito, pergunto para quem entende: Vale a pena? Existem muitas diferenças entre o 8.5.1 e o 8.6? Ajudem este ex-PC-user que está muito satisfeito com a "maçazinha".

**Roger Santos**  
rsantos1@uol.com.br

As diferenças entre o 8.5.1 e o 8.6 não são tão relevantes quanto aquelas entre o Mac OS 8.6 e o 9. Se você não está tendo problemas de estabilidade no seu Mac, é até melhor manter o sistema atual e pular direto para o 9 (ou para o X) quando você sentir que está na hora. Já o update de firmware é altamente recomendável. O firmware é uma parte do sistema do Mac que controla a interação entre o Mac OS e o hardware. Os novos Macs têm uma característica chamada "ROM in RAM" que permite fazer updates do firmware, corrigindo bugs e acrescentando novas funções ao seu equipamento.

## Inglês por quê?

Posso dizer algo que me desagrada nesta e em outras revistas? É o que aconteceu neste mês ao colocarem uma propaganda toda em inglês na contracapa (é assim que se chama a parte traseira da capa da revista?). Me sinto excluída em minha própria pátria. Nada contra o inglês, por favor. Acho até que passei da hora de aprender mais uma língua. E, vá lá, que seja o inglês. Mas com meu humilde (quase nenhum) conhecimento do idioma, nada pude compreender do que foi escrito naquela propaganda. Me sinto ofendida, como se me chamassem de burra e preguiçosa; e até parece que estou ouvindo: "Volte para a escola e vá fazer um cursinho de inglês se quiser entender nossas propagandas, ô sua anta! É claro que não é essa a intenção da revista ou de outros meios de comunicação visual; mas que é muito chato, isso é. E depois, que língua é a nossa, afinal?"

**Sueli D'Almas**  
sdalmas@uol.com.br

O inglês é a língua da Internet e até da informática em geral. No universo Mac, então, onde praticamente inexistem programas em português, é fundamental.

Não entender propagandas só é problema para o anunciante, mas entender as funções de um programa que você precisa usar ou de um site com informações importantes é problema para o usuário. Em tempo: aquela propaganda só trazia mensagens de erros do Windows e do Mac; ou seja, mesmo quem sabe inglês não entendeu o que estava ali.

## ADSL x ISDN

Como usuário de Macintosh, sou leitor assíduo da Macmania. Na edição 69, o artigo "A Internet que não roda em Mac" abordou exatamente o meu problema: a Telemar, prestadora do serviço telefônico no RJ, instalou uma linha DVI que, segundo eles, propicia uma velocidade de 128 kbps para os PCs, mas na hora da instalação me disseram que não roda em Mac. Lido o artigo, ficou clara a possibilidade. Porém, a dúvida é que o modem sobre o qual a revista trata é sistema ADSL, e o fornecido pela Telemar é ISDN. Posso conectar esse sistema na porta Ethernet do iMac? A Telemar disse que só trabalha com o sistema ISDN e não sabia responder sobre a possibilidade de usar no iMac. O *splitter* que divide a linha telefônica em dois canais já está instalado, sem problemas.

**Pedro Battaglin.**  
pedrobattaglin@hotmail.com

Infelizmente, a Telemar só oferece modems para PC. Em Belo Horizonte, a DeltaTronic tem modelos de modem ISDN (ou RDSI, a sigla em português) que servem no Mac, como o Visor 128, com interface USB e visual azul translúcido para combinar com iMac (R\$ 390).

Mas, cá para nós, o melhor mesmo é esperar até a Telemar começar a oferecer o ADSL (ou partir para o cabo), que é uma tecnologia com um grande diferencial em relação ao ISDN: você não paga impulso, podendo ficar conectado o tempo todo por uma taxa fixa. Apesar da entrada na caixa da Telemar ser RJ-45, ela não é Ethernet. Você pode queimar sua porta se ligar o Macintosh nela.

## Vídeo no iBook

Boa a matéria sobre o iBook! Gostaria, porém, de tirar uma dúvida: O iBook pode ser usado para apresentação de trabalhos, com "data show" por exemplo? Ou seja, tem saída de vídeo?

**Roberto Emery – Rio de Janeiro**  
emery@ig.com.br

O iBook não tem saída de vídeo, porque a intenção da Apple era fazer o laptop mais barato possível. Em compensação, o PowerBook FireWire, analisado nesta edição, tem uma saída S-Video que é uma baba para ligar em uma TV de 21 polegadas.

## Quanto consome?

Quanto de energia consome um iMac G3 333 ligado? O mesmo que uma televisão em stand by? O mesmo que uma máquina de lavar roupa? O mesmo que um chuveiro ligado? Quero saber, em linguagem de leigo, o quanto vou gastar em deixar meu Macintosh ligado em tempo integral.

**Marcello Correia**  
marcellocorreia@Mac.com

Consome muito pouca energia, se você ajustar o Energy Saver para deixar seu iMac em modo sleep quando ele não estiver sendo usado. Nesse caso o consumo de energia cai brutalmente. Ligado, é similar a uma lâmpada comum.

# Get Info

Editor: Heinar Maracy

Editores de Arte:

Tony de Marco e Mario AV

Conselho Editorial: Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus

Gerência de Produção: Egly DeJulio

Gerência Comercial: Francisco Zito

Contato: Kátia Regina Machado

Assinaturas: S&A Marketing Direto e Editorial, Fone: 11-3641-1400

Gerência Administrativa: Clécia de Paula

Fotógrafos: Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles

Capa: Foto: Clicio

Modelo: Francisco Zito

Logotipo: Mario AV

Idéia: Heinar Maracy

Redatores: Flávia D'Angelo, Márcio Negro, Sérgio Miranda

Assistentes de Arte: Bruno Doiche, Felipe Fatarelli, Marcio Shimabukuro

Revisor: Alessandro Lima

Colaboradores: Ale Moraes, Bruno Mortara, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Cláudia Tenório, Célus, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Fabiana Caso, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luis Carlos Zardo, Luiz F. Dias, Marcello Gai, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria DeJulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Tom B.

Fotolitos: Postscript

Impressão: Vox

Distribuição exclusiva para o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ – Fone: 21-575-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

# Find...

Macmania é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua Itatins, 95 – Aclimação CEP 01533-040 – São Paulo/SP Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:

editor@macmania.com.br  
marketing@macmania.com.br  
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:  
[www.macmania.com.br](http://www.macmania.com.br)

# Índice

4 Cartas

8 Mac na Mídia

9 Humor: Hugo

12 Tid Bits

24 iBook SE e PowerBook FireWire

30 Botando Macs e PCs pra conversar

40 @Mac: compartilhando Internet

42 Be-a-bá: mais atalhos

44 Simpatips

46 TestDrive: Que! FireWire

48 Sharewares da Hora

52 MP3

58 Workshop: After Effects 4.1

63 MacPRO

66 Championship

68 Private File

69 StuffIt 5.5

70 ACDSee

74 Ombudsmac



## Mac OS em português (1)

Finalmente, a Apple do Brasil faz a versão integral do seu sistema para nossa língua. É uma ótima notícia!

A razão óbvia por que o PC ganhou mercado mundial foi a nacionalização do sistema como uma das primeiras medidas onde quer que ele chegasse. Espero, sinceramente, que todos os Macs passem a vir de fábrica com o sistema em português, e o sistema em inglês passe a ser um opcional (para a colônia americana aqui residente, composta sobretudo de brasileiros complexados).

Não entendi o tom da matéria. A Macmania é contra o sistema em português? “Embora seja uma boa notícia, a simples possibilidade de usar um sistema operacional em português chega a causar arrepios...” Vem cá, meu Nigro. Andas muito sensível, santa! Depois, a Macmania tasca lá “...De um lado temos um imenso mercado Brasil afora que certamente gostaria que seu computador falasse a língua do povo...” Escuta, meu Nigro! Língua do povo é aquela que te mandaria pra foqui-úúú-mennnn!!! Depois ainda vem mais: “mas para um bom conhecedor, não adianta: é como comparar Shakespeare original com qualquer tradução...” Tá russo, meu Nigro! Essa mania de misturar palavras de outra língua para mostrar falsa erudição caiu em desuso desde o século 19. Tô quase perdendo a paciência com você. Tu não tem cara de quem é ERU e muito menos DITO.

E a advertenciuzinha calhorda no final foi demais, carinha! “Márcio Nigro está com o inglês cada dia mais OK, mas já apresenta dificuldades em falar português”. Tu tá com dificuldades em falar português? Num diga isso, ô meu! E na hora que vier aquela pindamanhogaba toda em sua direção? Que que tu faz? Além de não saber mais português, tu tá desmemoriado, sangue bom? É aquilo que na tenra idade devias chamar de “trolha”, esses troços...

**José Eduardo Gomes**  
Rio de Janeiro/RJ

*Gomes, meu Gomes. Como diz o Veríssimo (posso citá-lo ou é mostrar falsa erudição?), se a ironia não foi bem compreendida, a culpa é do autor do texto, pois não soube transparecer corretamente sua ideia. Respeito o conteúdo de suas críticas, mas a*

*forma como estas foram postas, tsc, tsc...*

*Meio grosseiro, não? Mas deixa para lá. Primeiro, vamos deixar claro uma coisa: apesar de a matéria ser assinada por mim, o texto é endossado pela Macmania como um todo e, por isso, não representa apenas a minha opinião. Assim, perder a paciência comigo não vai ajudar muito.*

*Segundo, é óbvio que o Mac OS 9 em português é uma boa notícia e louvamos a Apple por estar se dedicando a essa tarefa. Porém, temos que encerrar o fato de que muitos usuários ainda preferem usar a versão em inglês do Mac OS. Não porque sejam brasileiros complexados ou colonizados, como você diz, mas porque o sistema em português nunca esteve à altura da versão em inglês, seja por deficiências na tradução, seja por não acompanhar o ritmo dos constantes updates lançados pela Apple. O Mac OS 9 em português melhorou substancialmente e está muito melhor do que as versões anteriores, como foi dito na matéria, só que ainda apresenta discrepâncias no que se refere à tradução. Na nossa opinião, isso é fato negativo e desestimula uma boa parcela dos macmaníacos. Agora, se você acha que o sistema em português está bom assim mesmo, beleza; vai fundo. Enquanto isso, a Macmania continuará a exigir o melhor produto final possível.*

*Porém, pelo que entendi da sua carta, o Mac não deve falar a língua do povo (erro nosso imaginar que todo mundo faz parte do povo), mas também não pode ser falsa erudição, claro. Talvez o Mac OS deveria falar como um verdadeiro intelectual, o que você acha?*

*Em relação à “advertenciuzinha calhorda” no final da página, era para ser mais uma ironia; e não imaginava que alguém levaria para o lado pessoal. Já a história da “pindamanhogaba”, confesso que realmente não conheço tal palavra. Tem uma cidade com um nome bem parecido, mas acabo que não se encaixa na frase. Talvez seja algum neologismo carioca, sei lá. Espero que não tenha nenhuma conotação sexual, pois isso seria sair um pouco do foco da questão. Right, man?*

**Márcio Nigro**

## Mac OS em português (2)

A melhor notícia publicada pela Macmania nos últimos tempos está na página 28 da edição 71: “Mac OS agora fala português fluente”. Imaginem o que isso significa em termos de benefício para toda a população, especialmente crianças, estudantes, profissionais autônomos e o público doméstico em geral, que agora terão a oportunidade de usar plenamente essas máquinas elegantes e refinadas. A lamentar apenas o tom de decepção que a boa novidade causou nos editores da Macmania. Realmente uma pena! Uma revista brasileira concebida, pensada e escrita para brasileiros deveria ser a primeira a exaltar o alcance dessa – tardia – versão integral do sistema. Ainda por cima o texto é quase ofensivo para com a nação (no sentido de população nativa, o povo que fala a mesma língua, do nacionalismo), pois começa perguntando “sabe o que é seletor, arquivo, barra de controle etc.” (que que isso, meu irmão, tá me desconhecendo?) e é quase chulo em termos de gracinhas (“levante a mão quem é que está a fim de instalar o Mac OS em português no seu computador. Ah, lá no fundo. Tem uma pessoa com a mão levantada... Tudo bem pode ir no banheiro.”). Francamente. Não entendi! Ninguém quer um produto traduzido? Sorte a de vocês de viverem nessa terra de liberdades totais, onde brasileiros podem induzir outros a não serem brasileiros. Vivessem vocês em países organizados, primeiro mundo, na terra do Tio Sam, o escambau, e sacaneassem, debochassem assim da língua pátria (minha língua é minha pátria!) ou de quem quisesse coisas escritas em inglês... Ah, companheiros! Logo, logo, pintava um Macarti para tifu... quando não um maluco mesmo, com aquele puta fuzil... Tá bom! Deixa pra lá...

A Macmania é tão colonizada que mistura termos em português e inglês, indistintamente, com o surrealista detalhe de que os termos em inglês – que deveriam vir entre parênteses – às vezes são acompanhados de tradução para o português. Fica um carnaval total! Ridículo e risível. Significa que, se o sujeito for brasileiro, não consegue entender a frase direito, resultando num texto ilógico. Se você estiver na China, Alemanha ou Grécia e pegar uma revista local para ler, verá todas as palavras na língua local. E, se houver uma palavra em outra língua que precise ser explicada, o termo em inglês virá em parênteses.

Tenho o sistema traduzido desde o velho e bom 7.1. Inclusive lhes escrevi uma carta reclamando do abuso dos termos em inglês. A carta foi respondida, e a Macmania passou a traduzir os termos e ainda fez a gentileza de publicar uma página completa em versão bilíngue dos termos mais usados nas duas versões. Sou assinante e fã! Espero, sinceramente, que esta gere reflexões e discussões em prol de tornar a revista cada vez mais brasileira, compreensível e empenhada na nacionalização de todos os programas Mac.

**Eduardo Loyola**  
Rio de Janeiro/RJ

*Como você deve ter lido na resposta do Márcio Nigro, não recebemos o Mac OS 9 BR com “decepção”, mas sim com pragmatismo e senso crítico. É isso, nada menos, que os nossos leitores querem. Aonde alguém disse que algo “é ruim porque é em português”? Leia a matéria de novo, não tem nada disso*

*lá. Os problemas que comentamos são de outra natureza, a começar por aquelas telas que mostram erros endêmicos na tradução. E falar em nacionalismo e pátria em revista de informática é muita presunção, bem? Para começar, sempre é bom lembrar que nosso idioma “nativo” é importado. Este país foi colonizado por europeus! Se fosse para valer o purismo idealista, estaríamos todos falando tupi, como queria o Policarpo Quaresma. O “carnaval ridículo” do nosso linguajar é a simples e direta consequência do uso prático. Quando você diz que a Macmania é “colonizada”, está ofendendo a grande maioria dos leitores que falam como a gente, porque a revista é um espelbo da comunidade Mac. É preciso ser um pouco Policarpo para enxergar “indução” em textos que se limitam a refletir o jargão cotidiano dos power users (opa!) – a realidade de quem não pode ficar esperando pelo upgrade (epa!) bialdo do Mac OS BR enquanto a Apple americana solta updates (opa!) essenciais a cada semana. Quanto às outras línguas, foi bom esse ponto ter sido mencionado, porque é aí que reside a mais grosseira e generalizada mistificação. A ideia de que os idiomas estrangeiros não se inter-assimilam é um dos grandes mitos recorrentes entre os lusófonos de baixa auto-estima. A realidade é bem diferente. Primeiro, sinto informar que a própria língua inglesa tem mais de um terço de palavras herdadas do francês, um tanto germânico e outro tanto celta; muita coisa veio direto do grego e do latim, e ninguém “lá em cima” fica se preocupando em “filtrar” palavras para manter o idioma “puro”. Sei não, isso me evoca aquela política de “pureza racial” dos nazistas. Quanto à Alemanha, lá não se escreve tudo em alemão, coisa nenhuma. Na Grécia, o alfabeto é completamente diferente, tudo tem que ser transliterado mesmo.*

*E não sei direito quanto à China, mas pegue um texto coloquial em japonês e verá 30 a 40% (sim!) de palavras inglesas disfarçadas sob o alfabeto katakana, e mais uns 30% derivados do chinês – ah, sim, os ideogramas são chineses também. Só que nem por isso os japoneses são um bando de xenóforos apavorados com estar perdendo sua “identidade cultural”. Deveriam ser um exemplo para os brasileiros que, antes de criar caso sobre o jargão, têm muito mais coisas mais importantes a fazer.*

**Mario AV**

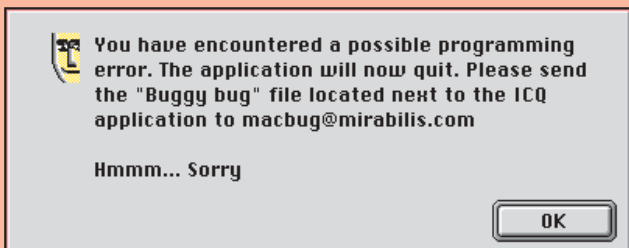
## Que mensagem é essa?

Tenho um Power Mac 8600 e trabalho com 3D. De vez em quando aparece uma mensagem estranha na tela (tipo um programinha com o nome de “Find by content indexing”) e aparece uma janela como se estivesse reconstruindo o desktop. Faz dois anos que trabalho com ele, e só agora anda aparecendo isto. O que será?

**Juliano Bezerra – MG**  
juliano@Mac.com

*Isso quer dizer que o Sberlock está programado para indexar seu disco em um horário determinado, para permitir a procura pelo conteúdo dos arquivos. Para desativá-lo, abra o Sberlock, escolha Find ▶ Index Volumes [ícone] e desmarque o quadradinho do Use Schedule.*

# Bomba do leitor



Pelo visto, os programadores da Mirabilis têm senso de humor. Olhem só o que o ICQ me sugeriu: ajudar a “debugar” o programa mandando um documento para o email acima. E ainda faz uma piadinha do tipo “desculpa!”.

**Caio de Marco**

## Scanner Artec

Na última Macmania foi citado o modelo 1236 da marca Artec e e mencionado o provável preço em reais. Esse scanner já está sendo vendido no Brasil? Estou tendo dificuldade de encontrar. Moro no Rio mas estou indo a São Paulo e gostaria de uma indicação de alguma loja.

**Leonardo Holanda**

LeoHolanda@bigfoot.com

*A única empresa que traz esse scanner Artec para cá é a MacMouse, que gentilmente nos cedeu um modelo para teste. Infelizmente, o interesse dos leitores e o potencial de uma resenha positiva na Macmania foi subestimado pela empresa. Resultado: o Artec sumiu da prateleira. Mas a MacMouse garante que um novo lote já está a caminho, mas o preço mudou. O scanner Artec vai custar R\$ 278.*

## Cor sem graça

Gostaria de parabenizá-los pela excelente revista, e também agradecer pela matéria da edição 69 (como trocar memória no iMac), pois eu não estava nem um pouco a fim de pagar R\$ 40 só de mão de obra para aumentar a memória do meu Bondi blue. É possível acrescentar um pente de 64 junto ao de 32 que já está na máquina? Quais combinações podem ser feitas? E, finalizando, gostaria que vocês me livrassem de uma dúvida cruel. Acabei de comprar a edição 71 da Macmania, que por sinal está com uma capa de muito bom gosto, mas a página 21 traz uma coisa

intrigante. Aquela fonte de alimentação é mesmo daquela cor sem graça ou vocês, antes de fecharem o arquivo, esqueceram de converter a foto de RGB para CMYK, heim, heim, heim!! :-)

**Mario Lucio R. Ribeiro.**

mariol@jbs.com.br

*Você pode colocar pentes de 32, 64 e 128 MB no único slot livre do iMac 233. Se isso não for suficiente, ainda dá para remover o pente de 32 MB que vem pré-instalado na parte de baixo da "gaiola" onde fica a memória, e entubar mais 128 MB atingindo estupendos 256 MB. Mas não recomendamos a ninguém fazer isso em casa. Ah, e a fonte é daquela cor mesmo, sabidão.*

## Que! e o Toast

Curiosa a relação entre a QPS (que fabrica o Que!) e o Toast da Adaptec. Quando comprei o meu drive, recebi junto uma versão 3.8 do Toast que não suportava USB (apenas SCSI). Mandei um email reclamando, e em poucos dias recebi pelo correio um novo CD com a versão 4.0.1.1 USB. Tudo funcionou direitinho, mas o brinquedinho novo gerou algumas dúvidas:

- 1) Ao selecionar zero segundo de intervalo entre as faixas, o resultado não é contínuo. Ao ouvir um CD assim gravado, uma pequena pausa é audível entre as faixas. Tem algum jeito de consertar isso? Quem é o responsável pelo problema: eu, o Toast ou o drive?
- 2) A extensão do Toast não carrega. Ela aparece quando o sistema é carregado e é riscada

em vermelho. Porque isso acontece e quais são as consequências, já que o programa funciona mesmo assim?

3) Como fazer para o Mac reconhecer o Toast diretamente no desktop? Pergunto isso porque consegui fazer o AppleCD Player ler o CD no drive através da função Mount CD Image do Toast. Apesar de ter funcionado, o controle de seleção de faixas ficou meio esquisito.

4) O Toast reconhece o drive como "Mitsumi CR - alguma coisa." Deixo quieto?

5) Vocês disseram, na seção de cartas mesmo, que o que importava mesmo era a qualidade da mídia, e não a cor. Tudo bem. E se eu for comprar uma dessas mídias que o comércio chama de "industriais" (por acaso as outras são artesanais?), tanto faz uma azul, verde, prateada ou dourada, custando 1, 2 ou 5 reais? Uma mídia de má qualidade pode estragar um gravador ou um leitor de CD?

**Peter Dietrich**

peterd@uol.com.br

*1) O Toast costuma apresentar esse tipo de problema ao queimar CDs de áudio com espaçamento de zero segundo entre as músicas. Sugerimos usar o Adaptec Jam 2.5, que é feito exclusivamente para CDs de áudio.*

*2) A extensão só carrega se o gravador de CD estiver ligado, e funciona apenas para que o drive possa ler mídias formatadas para áudio, PC, Mac etc. Por isso, não há problemas se ela não estiver funcionando.*

*3) Parece que essa pergunta está relacionada à anterior.*

*4) Isso é normal: existem muitas marcas de*

*gravadores, mas a máquina do drive é feita por poucos fabricantes.*

*5) De modo geral, o preço está diretamente relacionado à qualidade do produto. Como acontece com os gravadores: existem muitas marcas, mas são poucas as empresas que fabricam as mídias. O CD-RW da HP, por exemplo, é feito pela Mitsui, que é superconfiável, por sua vez. Também são bons os CDs da Sony, TDK, Ricob e uma série de outras marcas. Os CDs industriais são mais baratos porque não têm nada impresso e nem caixa-nô de plástico. Infelizmente é difícil saber sua procedência. Mas, não se preocupe, uma mídia ruim não vai estragar seu gravador.*

## Erro nosso

No quadro "Onde Encontrar" na pág. 43 da revista nº 71, o endereço correto do aplicativo MacArmyKnife é [www.chaoticsoftware.com/ChaoticSoftware/ProductPages/MacArmyKnife.html](http://www.chaoticsoftware.com/ChaoticSoftware/ProductPages/MacArmyKnife.html)

As letras em caixa alta fazem diferença. Não é crítica não, mas eu acho que na revisão, a única coisa que não pode sair errado numa revista como a sua é endereço de sites na Internet. Um usuário mais malandro acaba encontrado, mas neófitos vão ficar frustrados.

**Sergio Barrozo**

sergiobn@iis.com.br

*Com certeza. Aqui vai uma dica para esses casos: digite apenas até o .com para acessar a home do site, depois passeie com o mouse pelos links e fique olhando na barra inferior do browser até acabar o link correto.*